

 **COMERV**


EDITORA
OMNIS SCIENTIA

ANAIS DO III COMERV

01, 02 E 03 DE OUTUBRO DE 2021

DIRETORIA DE PESQUISA
CAFAMERV 2021



COMERV

EDITORIA
OMNIS SCIENTIA

ANAIS DO III COMERV

01, 02 E 03 DE OUTUBRO DE 2021

DIRETORIA DE PESQUISA
CAFAMERV 2021



Editora Omnis Scientia

ANAIS DO III CONGRESSO MÉDICO DE RIO VERDE 2021

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE
2021

PRESIDENTE DO III CONGRESSO MÉDICO DE RIO VERDE

Marco Aurélio Silva Tavares

COORDENADORA DOCENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO III CONGRESSO MÉDICO DE RIO VERDE

Ma. Lara Cândida de Sousa Machado

COORDENADORA DISCENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO III CONGRESSO MÉDICO DE RIO VERDE

Larissa de Assis Timpone

COMISSÃO CIENTÍFICA DO III CONGRESSO MÉDICO DE RIO VERDE

Breno Frota Sabbadini

Bruna Giovanna Ramos Cruz

Carolina Leão de Moraes

Ermônio Ernani Estanislau Oliveira

Keiscielly Assunção Faria Silveira

Rafaela Aparecida Dias de Oliveira

Stéffany Alves de Almeida

PALESTRANTES

Dr. Fernando Kawai

Dra. Júlia Amando

Dr. Giordanne Freitas

Dra. Karyne Resende

Dr. Marcelo Martins Neto

Dr. Diogo Caiado

Dr. Ricardo Furtado

Dr. Laene Ribeiro

Dr. Weber Tobias

Dra. Clara Carvalho

Dr. Luiz Vilanova
Dr. Emiliano Arantes
Me. Bárbara Sabino
Dr João Paulo Queiroz
Dr. Matheus Resende
Dr. João Paulo Sabino
Dr. Ian Camilo
Dr. Gutemberg
Dra. Luana Bello
Dr. Lucas Rodrigues
Me. Lara Cândida
Me. Viviana Cristina de Souza
Me. Ana Paula Fontana
Dr. Eraldo Moraes
Dr. Matheus Resende
Dr. André Rosique
Dra. Thaís Baccarini
Dra. Uiara Rios
Dr. Paulo Appollonio
Dra. Paola Giorotto
Dr. Ricardo Furtado
Dra. Gabrielly Cruvinel
Dra. Glenia Arantes
Dr. Francisco Sérgio dos Santos
Dra. Belise
Dra. Lizzia Barbosa
Dr. Lessandro
Dra. Flaviany Ataíde
Dr. Sávio

AVALIADORES

Jalsi Tacon Arruda

Carolina Rodrigues de Mendonça

Roberta Machado de Oliveira Frota Curado

Irina G. Bobrovnitchaia

Natália Cruz e Melo

Gabriela Marini

Bruno Martinelli

Camila Bonturi

Jéssica Gisleine de Oliveira

Cláudio Piras

Andreia da Silva Souza

Ana Paula Rodrigues

Aline Monezi Montel

Tatiana Dela-Sávia

Iane de Oliveira Pires Porto

Sheila Sestari

Marina Machado

Maria Clara Jéssica Calastri

Graciele Domitila Tenani

Fernanda Sardinha de Abreu Tacon

Bárbara Mansano

José Roberto de Souza Junior

Camila Leal Diniz

Agatha Nagli

Maira Andrea Valoyes

Tiphany C. De Bessa

Lidiane Bernardes Faria Vilela

Ana Paula Fontana

Viviane Lovatto

Adriana Vieira Macedo Brugnoli

Jair Pereira de Melo Junior

Tânia de Oliveira Mendes Crepaldi

Marcelo Bighetti Toniollo

Eraldo Ribeiro Ferreira Leão de Moraes

Ana Paula Félix Arantes

Vanessa Barbosa de Moraes Thompson

Fernando Martins Cruvinel



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749a Congresso Médico de Rio Verde (3 : 2021 : Rio Verde, GO)
Anais do [...] / III Congresso Médico de Rio Verde, 01-03
outubro 2021, Rio Verde, GO. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
47 p.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-88958-74-2
DOI 10.47094/978-65-88958-74-2

1. Medicina – Brasil – Congressos. I. Título.

CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIL

O COMERV (Congresso Médico de Rio Verde) é um evento promovido pelo Centro Acadêmico da Faculdade de Medicina de Rio Verde (CAFAMERV), que teve sua primeira edição no ano de 2018. Ao longo de nossa história, já desenvolvemos dois eventos presenciais sediados na nossa cidade, que marcaram a trajetória acadêmica daqueles que participaram. Em 2020 inovamos diante das adversidades trazidas pela pandemia e tivemos nossa primeira edição online, o COMERV-ON, que foi igualmente um sucesso!

E para continuar nossa trajetória de excelência, este ano inovamos novamente na nossa 3ª edição: o III COMERV de forma HÍBRIDA! Pudemos proporcionar aos nossos inscritos o melhor dos dois cenários (online e presencial), buscando sanar com excelência as deficiências trazidas pela pandemia ao ensino médico. Um congresso voltado para prática, mas aproveitando o melhor que a tecnologia pode nos proporcionar.

Marco Aurélio Silva Tavares - Presidente do III Congresso Médico de Rio Verde

SUMÁRIO

A RELAÇÃO ENTRE REDES SOCIAIS E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM JOVENS.....	13
ABORDAGEM GINECOLÓGICA À MULHER TRANSEXUAL.....	14
ABORDAGEM TERAPÊUTICA A PARTIR DE RNAI EM CÉLULAS TUMORAIS: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS.....	15
ACOMETIMENTO NEUROLÓGICO NA COVID-19 E SEUS IMPACTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	16
ALTERAÇÕES ENCONTRADAS NO TESTE DO OLHINHO EM RECÉM-NASCIDOS DO MUNICÍPIO DE RIO VERDE-GO.....	17
ASPECTOS CLÍNICOS DA DOENÇA CELÍACA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS.....	18
ASPECTOS CLÍNICOS DA FORMAÇÃO DE TROMBOS EM PACIENTES GRAVES ACOMETIDOS PELA COVID- 19.....	19
CASOS DE DENGUE EM CRIANÇAS NO ESTADO DE GOIÁS: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA.....	20
CORRELAÇÃO ENTRE A COVID-19 E COMPLICAÇÕES GESTACIONAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	21
CORRELAÇÃO ENTRE COVID-19 E MIOCARDITE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	22
DESENVOLVIMENTO DE ARRITMIAS CARDÍACAS NO CURSAR DA COVID-19.....	23

DOENÇA DE ALZHEIMER NO ESTADO DE GOIÁS: UM DADO NEGLIGENCIADO?.....	24
EPIDEMIOLOGIA DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO BRASIL EM 2020.....	25
FILTROS SOLARES: PROTEÇÃO OU EXPOSIÇÃO A RISCOS?.....	26
HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA X PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA.....	27
INTERNAÇÕES POR DOENÇAS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS EM ÂMBITOS NACIONAL, ESTADUAL E MUNICIPAL.....	28
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE SÍFILIS GESTACIONAL EM RIO VERDE – GOIÁS.....	29
MEDIDAS NÃO INVASIVAS NA PREVENÇÃO DE LACERAÇÕES PERINEAIS DURANTE O PARTO.....	30
MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL DE 2016 A 2021.....	31
NASCIDOS COM TETRALOGIA DE FALLOT.....	32
O IMPACTO DO TRANSTORNO BIPOLAR NA VIDA EM SOCIEDADE.....	33
PAQUIMENINGITE HIPERTRÓFICA IDIOPÁTICA ESPINHAL: RELATO DE CASO.....	34
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES NO BRASIL DE 2010 A 2019.....	35
PREVALÊNCIA DAS ETIOLOGIAS DE MENINGITE POR FAIXA ETÁRIA EM GOIÁS.....	36

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA EM CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE - GO.....	37
REAÇÕES ALÉRGICAS À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA RESULTANTES DE COMPLICAÇÕES.....	38
REPARAÇÃO DA PERFURAÇÃO SEPTAL: TÉCNICA CIRÚRGICA PREDOMINANTE ATUALMENTE.....	39
REPERCUSSÕES E DESFECHO DA PUBERDADE PRECOCE EM TRATAMENTO, UM RELATO DE CASO.....	40
SÍNDROME DA POLIPOSE JUVENIL EM ADOLESCENTE COM ATRASO NO CRESCIMENTO.....	41
SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA RELACIONADA À INFECÇÃO PELO VÍRUS SARS- COV-2.....	42
TRAUMAS NEUROLÓGICOS NO ESPORTE.....	43
TUBERCULOSE PULMONAR NO ÂMBITO ECONÔMICO DO SUS.....	44
ULTRASSONOGRAFIA TRANSVAGINAL E SUA RELEVÂNCIA NA AVALIAÇÃO NOS CASOS DE ENDOMETRIOSE.....	45
USO DA AROMATERAPIA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA.....	46
USO DA MUSICOTERAPIA EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER.....	47

A RELAÇÃO ENTRE REDES SOCIAIS E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM JOVENS

Julia Sachetin Fontoura¹; Gabriela Dias Neves²; Flávia Ribeiro Pereira³; Gabrielly Cruvinel Fernandes⁴.

¹Acadêmica de medicina da Universidade de Rio Verde – Campus Rio Verde.

ju.sachetin@gmail.com

²Acadêmica de medicina da Universidade de Rio Verde – Campus Rio Verde.

³Acadêmica de medicina da Universidade de Rio Verde – Campus Rio Verde.

⁴Médica-Psiquiatra, pela AMB/ ABP. Psicoterapeuta Cognitiva, pelo ITC, SP. Mestre em Ciências da Saúde pela Unesc, SC. Doutoranda em Saúde Pública, pela Unisinos, RS. Professora Adjunta da Universidade de Rio Verde – Campus Rio Verde. gabrielly@unirv.edu.br

INTRODUÇÃO: As redes sociais são importante meio de socialização da juventude, de modo a divulgarem ideais inatingíveis, como o “corpo perfeito” entrelaçado à magreza. Assim, são difundidos comportamentos de riscos que podem propiciar a transtornos alimentares. Estes, por sua vez, são um comportamento alimentar anormal persistente com prejuízo psicossocial. **OBJETIVOS:** O trabalho objetiva traçar a relação entre redes sociais e transtornos alimentares nos jovens. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática que inclui textos completos em espanhol, inglês e português de até cinco anos, pela busca “transtornos alimentares e redes sociais” nos três idiomas, nas bases de dados Scielo (*Brazil Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde.) e MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*). **RESULTADOS:** Os estudos analisados permitiram estabelecer relação direta entre o tempo de uso de redes sociais e maior risco a transtornos alimentares. Pois, esses usuários estão em constante busca por aprovação, além de serem mais expostos a idealizações que levam à insatisfação corporal e a consequente adoção de dietas restritivas e abuso de exercícios físicos. As redes sociais com conteúdo fotográfico, como *instagram* e *facebook*, são as principais associadas a essas condutas, porque colaboram à interiorização do ideal de magreza, culpa pelo peso e comparações negativas, sendo as mulheres jovens o grupo mais vulnerável. Ademais, os principais transtornos alimentares presentes são anorexia e bulimia. **CONCLUSÃO:** Portanto, o uso inadequado de redes sociais é fonte de insatisfação corporal e disseminação de comportamentos alimentares de riscos.

ABORDAGEM GINECOLÓGICA À MULHER TRANSEXUAL

Lucas Zaltron Nascimento¹; Richard Amuy Lima Rodrigues²; Laressa Brunna Couto³; Vanessa Resende Souza Silva⁴.

¹Acadêmico de medicina. Centro Universitário de Mineiros.

E-mail: luk4snascimento@hotmail.com

²Acadêmico de Medicina. Universidade Federal de Rondonópolis.

³Acadêmica de medicina. Centro Universitário de Mineiros.

⁴Docente do curso de medicina, biomédica. Centro Universitário de Mineiros.

E-mail: vanessa.resende@unifimes.edu.br

INTRODUÇÃO: Historicamente, os humanos são classificados em um sistema binário, em homens e mulheres, de acordo com a genitália e o comportamento esperado. No entanto, esse sistema binário não representa a totalidade da população, como é o caso do transexual, o qual enfrenta uma inadequação ao próprio sexo, muitas vezes se submetendo a procedimentos cirúrgicos e uso de hormônios para adquirir as características do sexo oposto. Neste âmbito, as mulheres transexuais muitas vezes deixam de ser assistidas em unidades de saúde, sendo algo prejudicial, tendo em vista a necessidade da paciente de obter uma abordagem quanto à saúde da mulher. **OBJETIVOS:** Objetivava-se compreender a abordagem ginecológica à mulher transexual. **MÉTODOS:** Esta é uma revisão sistemática de literatura com busca no SciELO, Pubmed e LILACS, utilizando as palavras-chave “transexualidade na saúde” e “abordagem ginecológica a mulheres trans”. Incluiu-se artigos em inglês e português, sendo encontrados 32 resultados, sendo selecionados 9 por seus resumos, que abordavam de forma pertinente a temática. **RESULTADOS:** Pôde-se evidenciar que as mulheres trans sofrem com diversos problemas ao procurarem assistência médica ginecológica, em especial nas unidades de atenção básica, tendo em vista que a transfobia está intrincada na sociedade, que tende a não prestar a devida assistência a essas pacientes, estando as mesmas sujeitas a diversas doenças ginecológicas que poderiam ser facilmente tratadas, caso recebessem a devida atenção. **CONCLUSÕES:** Tendo em vista o exposto, é impressindível quebrar os tabus impostos pela sociedade, necessitando implantar medidas de educação em saúde no que cerne à identidade de gênero.

ABORDAGEM TERAPÊUTICA A PARTIR DE RNAi EM CÉLULAS TUMORAIS: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS

Mariana Mesquita Leite; Clara Cecília Rodrigues Mendes; Maria Fernanda Rattes; Adrya Milena Groff Monteiro; Lara Cândida de Sousa Machado.

Instituições relacionadas: Universidade de Rio Verde e Universidade Federal de Rondonópolis

INTRODUÇÃO: O avanço da epigenética permitiu destacar o uso do RNA de interferência (RNAi) na terapia oncológica. O RNAi age interrompendo produções proteicas específicas a partir de RNAs interferentes sintéticos (siRNAs) tendo potente ação contra células cancerígenas. O uso do siRNA é limitado devido a empecilhos fisiológicos em âmbito sistêmico os quais precisam ser superados. **OBJETIVOS:** Compreender a relevância do RNAi no tratamento de câncer e buscar abordagens eficazes contra as barreiras fisiológicas existentes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura usando a base de dados PubMed. Os descritores utilizados foram “RNAi” e “câncer” ligados pelo conectivo “e” em inglês. Os critérios de inclusão foram artigos baseados em análises e revisões de literatura entre 2016 a 2021 e os critérios de exclusão artigos não relacionados ao tema proposto. **RESULTADOS:** Perante revisão de 274 artigos compreende-se o silenciamento genético como abordagem terapêutica promissora na oncologia. Em 2018 a “Federal Drug Administration” (FDA) aprovou o primeiro siRNA terapêutico contra a amiloidose obtendo resultados positivos. A terapia é realizada mediante nanopartículas transportadoras de siRNA até a célula alvo onde inibirá a síntese proteica, essa abordagem é dependente do silenciamento do gene transtirretina (TTR), evitando a proliferação das proteínas causadoras da amiloidose. O RNAi também atua como biomarcador para diagnósticos e prognósticos por estar associado à expressividade do desenvolvimento tumoral podendo inibir o avanço do câncer. **CONCLUSÕES:** É esperado melhoria na terapia oncológica a base de siRNA a partir de nanopartículas eficientes contra defesas fisiológicas anti-RNAi podendo impedir a replicação das células tumorais.

ACOMETIMENTO NEUROLÓGICO NA COVID-19 E SEUS IMPACTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Isadora Mota Ferreira¹; Artur Mota Ferreira²; Rafaela Costa de Aranda Lima³; Camila Costa de Oliveira⁴; Carolina de Paula Andrade⁷; Lara Cândida de Sousa Machado⁶

¹Acadêmica de medicina da Universidade de Rio Verde.

Email: isadoramtaf@gmail.com

²Graduado em medicina pela Universidade de Rio Verde

³Graduada em medicina pela Universidade de Rio Verde

⁴Acadêmica de medicina da Universidade de Rio Verde

⁷Acadêmica de medicina da Universidade de Rio Verde

⁶Orientadora, docente da Universidade de Rio Verde. Email: laramachado.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 causada pelo SARS-CoV-2 é uma infecção com manifestações orgânicas complexas, incluindo acometimento neurológico. **OBJETIVOS:** Analisar a patogenia do vírus sob o Sistema Nervoso Central (SNC) e as repercussões cerebrais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. A busca das produções foi realizada na base de dados Scielo e Google Scholar. Critérios de inclusão: 1) Publicados em Português e Inglês 2) A partir de 2020. Os artigos passaram por triagem e 7 atenderam aos critérios, sendo interpretados. **RESULTADOS:** Entende-se que a ação do vírus sob o SNC ocorre partir da tempestade inflamatória de citocinas, através da ligação viral aos receptores da Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA-2) que facilita a entrada viral à célula, gerando estado pró-inflamatório em desbalanço com citocinas anti-inflamatórias, ocasionando dano e morte celular aos tecidos infectados. Em associação, mecanismos de ruptura da barreira hematoencefálica são relevantes para compreensão dessa neuroinvasão. Com os crescentes casos de COVID-19, síndromes neurológicas têm sido relatadas mundialmente, entre elas meningite, encefalite, acidente vascular encefálico (AVE), Síndrome de Guillian-Barré, além de sinais e sintomas como hiposmia, cefaleia, redução de nível de consciência, hipogeusia, entre outros. Ademais, estudos apontam que manifestações do SNC são mais comuns que as do Sistema Nervoso Periférico (SNP) e a hipótese seria a contagem de linfócitos, visto que pacientes com sintomas de SNC apresentaram um número reduzido. **CONCLUSÕES:** Estudos demonstram que as manifestações neurológicas causadas pela COVID-19 advêm da ocorrência de neuroinflamação. Ademais, os riscos e a predisposição para sintomas centrais ainda seguem em análise.

ALTERAÇÕES ENCONTRADAS NO TESTE DO OLHINHO EM RECÉM-NASCIDOS DO MUNICÍPIO DE RIOVERDE-GO

Suzane Santos Galvão¹; Jonas Alves de Souza Neto ²; Tharleton Ribeiro de Souza³; Fabio Vieira de Andrade Borges ⁴; Tania de Oliveira Mendes Crepaldi⁵; Viviana Cristina de Souza⁶.

¹ UNIRV- Universidade de Rio Verde.

suzanegalvao@gmail.com.

² UNIRV- Universidade de Rio Verde.

³ UNIRV- Universidade de Rio Verde.

⁴ Professor Me. Adjunto III da Universidade de Rio Verde -

UnirV.UNIRV- Universidade de Rio Verde

⁵ Co-orientadora, Professora Dra. Da faculdade de Medicina da UNIRV.UNIRV-

Universidade de Rio Verde.⁶Orientador, Prof. Doutoranda da Faculdade de Medicina da Unirv.

UNIRV- Universidade de Rio Verde. viviana.csc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O teste do olhinho é um exame feito pelo pediatra que consiste na identificação de um reflexo vermelho vindo da retina, que aparece quando se ilumina o olho do bebê. Esse teste pode detectar qualquer alteração que cause obstrução à passagem da luz no eixo visual, cuja identificação precoce pode possibilitar o tratamento e o desenvolvimento normal da visão, evitando a cegueira em mais da metade dos casos em que há alteração. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência de alterações oculares diagnosticadas por meio do teste do olhinho, de recém-nascidos examinados por oftalmologista pediatra. Demonstrando estatisticamente a realidade dessa região. **MÉTODOS:** Estudo documental, retrospectivo de prevalência nos testes do olhinho, com dados coletados em prontuários de pacientes da Clínica São Lucas de Rio Verde- GO, Brasil. Foram analisados prontuários de recém-nascidos, de zero a três meses de vida, com idade gestacional acima de 32 semanas e peso ao nascer superior a 1500 g, provindos tanto da rede privada quanto do Sistema Único de Saúde (SUS), realizados entre novembro de 2009 até dezembro de 2019. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética local. **RESULTADOS:** Nos 4668 prontuários, houve 5,27% com alguma afecção, sendo as principais obstrução de canal lacrimal, catarata, retinopatias, infecções e tumores. **CONCLUSÕES:** O contraste de informações aqui encontradas com outros trabalhos mostra necessidade de um especialista para realização do teste do olhinho, já que o número de afecções nestes prontuários foi muito maior do que na literatura em que o teste era feito por clínico geral ou pediatra.

ASPECTOS CLÍNICOS DA DOENÇA CELÍACA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Vinícius Santos Siqueira¹; Ana Beatriz Ribeiro Mascarenhas²; Bruna Crispim Caixeta²; MirelleCristine Neves²; Lara Martins Barreto³.

¹Graduando em medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Rio Verde –
(UniRV/FAMERV), Rio Verde, Brasil.

E-mail: viniciussantos161098@gmail.com

²Graduanda em medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Rio Verde –
(UniRV/FAMERV), Rio Verde, Brasil.

³Professor orientador, Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde Campus Rio Verde -
(UniRV/FAMERV), Rio Verde, Brasil.

E-mail: larabarreto@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Doença Celíaca (DC) é uma doença autoimune que acomete a mucosa do intestino delgado proximal, caracterizada pela intolerância ao glúten na alimentação. Sua etiologia está relacionada também a fatores imunológicos e genéticos. A DC é comumente detectada em pacientes pediátricos com diarreia, mas as manifestações clínicas são numerosas. Existem duas subdivisões da doença: DC sintomática (clássica e não clássica) e DC assintomática. O diagnóstico baseia-se nos marcadores sorológicos e biópsia do intestino delgado. **OBJETIVO:** descrever os aspectos clínicos da DC em pacientes pediátricos e seu tratamento. **MÉTODOS:** Utilizou-se bases de dados da SciELO (Scientific Electronic Library Online), Sociedade Brasileira de Pediatria e IFF/Fiocruz. O período de busca dos artigos compreendeu os anos de 2012 a 2021, sendo esse o critério de inclusão. Os critérios de exclusão foram artigos que não apresentavam metodologia adequada e não abordavam a área de interesse. Após o levantamento dos dados, fez-se interpretação e análise das informações. **RESULTADO:** A faixa etária analisada não é provida de muitas medidas de prevenção, sendo somente a ingestão baixa de glúten um fator não desencadeante. Porém, como a genética está envolvida no processo, o histórico familiar pode ajudar no diagnóstico precoce, aumentando as chances de adaptar a dieta e evitar lesões que acometem a mucosa do intestino. **CONCLUSÃO:** As informações coletadas evidenciam que a DC manifesta-se com maior intensidade em pacientes pediátricos. Além disso, por apresentar majoritariamente sintomas incomuns, esse distúrbio tem difícil detecção, o que atrasa o início de uma dieta adequada para o tratamento dessa condição.

ASPECTOS CLÍNICOS DA FORMAÇÃO DE TROMBOS EM PACIENTES GRAVES ACOMETIDOS PELA COVID-19

Henrique Melo Pontes¹; Douglas Ernane Pacheco²; Pedro Silva Queiroz²; Vinícius Santos Siqueira²; Amanda Carolina de Jesus Sainça³.

¹Graduando em medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Rio Verde –
(UniRV/FAMERV), Rio Verde, Brasil.

E-mail: henriquepontesdno@gmail.com

²Graduando em medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Rio Verde –
(UniRV/FAMERV), Rio Verde, Brasil.

³Professor orientador, Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde Campus Goianésia -
(UniRV/FAMEGO), Rio Verde, Brasil. E-mail: am_carol11@icloud.com

INTRODUÇÃO: A doença causada por coronavírus 2019 (COVID-19) foi recentemente descrita e se manifesta de forma grave em 15% dos pacientes. Indivíduos infectados pelo novo coronavírus podem apresentar distúrbios de coagulação, aumentando o risco de trombose. A trombose é uma condição clínica em que há a formação de um coágulo sanguíneo em uma veia profunda do corpo, geralmente, na parte inferior da perna, na coxa ou na pelve. A sua complicação mais grave é a chamada embolia pulmonar, quando um coágulo percorre os vasos sanguíneos do nosso corpo e atinge os pulmões, podendo ser fatal. **OBJETIVOS:** Elucidar sobre eventos tromboticos em pacientes com COVID, possíveis complicações, manifestações clínicas decorrentes dessa trombose e o tratamento disponível. **MÉTODOS:** Utilizou-se base de dados da SciELO (Scientific Electronic Library Online). **RESULTADOS:** Os estudos analisados elucidam a relação entre pacientes graves pela COVID-19 e a manifestação de um estado pró-trombótico. A fisiopatologia para desencadear tal condição ainda não está totalmente desvendada, porém, observa-se que a análise dos marcadores séricos dessa patologia e a introdução de fármacos como profilaxia ao tromboembolismo são medidas seguras e que se fazem necessárias para o melhor prognóstico desse paciente. **CONCLUSÃO:** Conforme as averiguações evidencia-se que indivíduos que contraíram o vírus da COVID estão sujeitos ao desenvolvimento de distúrbios de coagulação e, portanto possuem maiores chances de desenvolverem trombose, patologia precipitadora de grande morbimortalidade. Nessa perspectiva, demonstra-se a importância do tratamento profilático durante o manejo clínico do paciente, haja vista a eficácia e o melhor prognóstico que ele oferece.

CASOS DE DENGUE EM CRIANÇAS NO ESTADO DE GOIÁS: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA

**KANGERSKI, Sthefani¹; SENE, Eduardo Ribeiro²; CAVALCANTI, Carla Alessandra³;
MACHADO, Lara Cândida de Sousa⁴.**

¹Discente do Curso de Medicina. Universidade de Rio Verde -

Campus Rio Verde (FAMERV), Rio Verde-GO, Brasil.

E-mail (autora principal): sthefanikang@gmail.com

²Discente do Curso de Medicina. Universidade de Rio Verde -

Campus Rio Verde (FAMERV), Rio Verde-GO, Brasil.

³Discente do Curso de Medicina. Universidade de Rio Verde -

Campus Formosa (FAMERV), Formosa-GO, Brasil.

⁴Docente do Curso de Medicina. Universidade de Rio Verde -

Campus Rio Verde (FAMERV), Rio Verde-GO, Brasil.

E-mail (orientador): laramachado.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue representa entre as arboviroses, a principal causa de mortalidade e morbidade em regiões tropicais e subtropicais. Segundo a OMS, a cada ano morrem 50 milhões de pessoas, com 500 mil exigindo internação. **OBJETIVOS:** Descrever os casos de dengue em crianças (até 14 anos) notificados no estado de Goiás entre 2015 e 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, de abordagem quantitativa, realizado mediante dados obtidos do Sistema de Agravos de Notificação (SINAN), acessado por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **RESULTADOS:** Durante os anos analisados, ocorreram 88.438 casos, com aumento de 6,54% entre 2015 e 2019 e uma queda de 10,7% em 2020. Conforme os dados, em 4,68% dos casos ocorreram hospitalizações e 25 mortes foram notificadas. Percebeu-se uma prevalência de casos no sexo masculino (44.851) e das raças pardas (35,46%) e brancas (18,94%). A faixa etária mais notificada foi entre 10 e 14 anos (41.162), correspondendo a 46,54% dos casos, sendo que a evolução mais comum foi a cura (73,80%). Os casos autóctones foram equivalentes a 59,59% e o sorotipo DEN 1 foi o mais prevalente (63,60%) seguido pelo DEN2 e DEN4. **CONCLUSÃO:** Houve uma diminuição de casos nos anos analisados, porém as internações tornaram-se mais frequentes. A maior prevalência foi de crianças do sexo masculino, parda, entre 10 e 14 anos. O sorotipo mais comum foi o 1, a maior parte dos casos foram autóctones e evoluíram para a cura.

CORRELAÇÃO ENTRE A COVID-19 E COMPLICAÇÕES GESTACIONAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Juliana Nogueira Fernandes¹, Michelle Cristine Delalibera Rezende², Brenda Yukari Vaz Otsubo³, Lara Cândida de Sousa Machado⁴

¹Acadêmica do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde. Rio Verde (GO), Brasil. Telefone para contato: (67) 99301-2227. E-mail: juju_nog.fer@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde. Rio Verde (GO), Brasil. Telefone para contato: (67) 9997-1155. E-mail: Mitirezende@gmail.com

³Acadêmica do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde. Rio Verde (GO), Brasil. Telefone para contato: (67) 99122-0256. E-mail: brenda29otsubo2000@gmail.com

⁴Professora orientadora, graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Pontífice Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás) e membro do corpo docente da Universidade de Rio Verde. Telefone para contato: (64) 99652-2921. E-mail: laramachado.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 2020 a Organização Mundial da Saúde declarou uma pandemia por conta do novo coronavírus. Estudos indicam que a infecção por SARS-CoV-2 durante a gravidez pode elevar as taxas de parto prematuro, aborto espontâneo e restrição de crescimento intra-uterino. **OBJETIVO:** Esse estudo busca descrever a correlação entre os partos prematuros e complicações gestacionais em mulheres que contraíram a COVID-19. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, utilizando os bancos de dados: PubMed, Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google acadêmico. A seleção dos artigos foi feita pela leitura dos títulos, depois foram lidos integralmente por meio de uma avaliação crítica, sendo 7 artigos os selecionados para a revisão. **RESULTADOS:** Toda a fisiologia da gravidez somada ao COVID-19 resulta em piores desfechos clínicos como disfunção endotelial, ativação do sistema complemento e um efeito pró-trombótico, já em relação ao feto, pode ocorrer estresse fetal e dificuldades respiratórias, por isso, a gestante passou a ser considerada vulnerável à infecção grave por SARS-CoV-2. No estudo realizado pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos, foram avaliadas 1872 gestantes infectadas - e identificou-se um índice de 17% de prematuridade entre os recém-nascidos de mães com COVID-19, em comparação com 10,2% na população geral. **CONCLUSÃO:** Diante dos fatos expostos, existe correlação de importância médica entre COVID-19, alterações na gravidez e partos prematuros. Entretanto, evidencia-se a necessidade de mais pesquisas para excluir ou ratificar alguns dos itens pontuados nessa revisão.

CORRELAÇÃO ENTRE COVID-19 E MIOCARDITE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Fernanda Queiroz Xavier¹; Bruno Rodrigues de Maia Barros²; Bianca Mendes Martins ArchanjoLopes²; Flávia Ribeiro Pereira²; Laura Garcia Pavan²; Lara Cândida de Sousa Machado³.

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde - UniRV. fernandaqx@hotmail.com.

²Graduandos(as) do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde - UniRV

³Orientadora: Prof. Ma. Da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde. laramachado.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO: O SARS-CoV-2 é um vírus que ganhou atenção mundial ao final de 2019 e causou inúmeras consequências para a sociedade. Embora sua principal manifestação seja a síndrome respiratória aguda grave, estudos vêm demonstrando que esta enfermidade pode causar uma série de complicações, dentre elas, pode-se citar a miocardite. **OBJETIVOS:** Descrever a correlação entre COVID-19 e a miocardite. **METODOLOGIA:** Este trabalho é uma revisão sistemática da literatura realizada nos bancos de dados SciELO e PubMed. Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos publicados nos últimos 2 anos; nas línguas portuguesa e inglesa; com visualização completa gratuita; e resultados positivos para a ideia central. Foram utilizados, para a busca dos artigos, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “COVID-19”, “Miocardite” e “Incidência”, e seus correspondentes em inglês. **RESULTADOS:** A miocardite é uma inflamação do músculo cardíaco que vem sendo relacionada com a covid-19 nos estudos mais recentes. Estudos apontam que em torno de 7- 28% dos pacientes podem apresentar injúria miocárdica, com desfechos clínicos insatisfatórios. Apesar de a etiologia não estar totalmente esclarecida, acredita-se que essa inflamação pode acontecer em decorrência do ataque direto do vírus ou de uma resposta imune pós viral exagerada devido a uma recuperação incompleta do paciente. **CONCLUSÃO:** Ainda que a literatura seja escassa acerca desta temática, não há divergência ao afirmar que existe uma maior incidência de miocardite em indivíduos que se infectaram com COVID-19. Assim, é necessário um acompanhamento cardiovascular daqueles que foram contaminados pelo vírus, objetivando diminuir a mortalidade causada pelo mesmo.

DESENVOLVIMENTO DE ARRITMIAS CARDÍACAS NO CURSAR DA COVID-19

Maria Amélia Miranda de Oliveira Melo¹; Taynara Souza Silva¹; Lara Cândida de Sousa Machado².

¹Graduandas do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde - UniRV.

maria_amelia_melo@hotmail.com.

²Orientadora: Prof. Ma. Da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde. laramachado.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 apresenta, como maioria das manifestações clínicas, sintomas respiratórios. Contudo, esta não é uma doença essencialmente respiratória. Todos os pacientes com COVID-19 e, principalmente, aqueles com fatores de risco (idade avançada, hipertensão e diabetes), são passíveis de comprometimentos cardíacos, entre eles, arritmias. **OBJETIVOS:** Descrever a correlação e a fisiopatologia de arritmias cardíacas na COVID-19. **MÉTODOS:** Para essa revisão sistemática de literatura, utilizou-se a plataforma Scholar Google na busca de artigos. Por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “COVID-19” e “arritmias”, selecionou-se publicações datadas a partir de 2020, com resultados concordantes à ideia central. **RESULTADOS:** A fisiopatologia das arritmias na COVID-19 se dá por meio da invasão e do rompimento do sarcolema dos cardiomiócitos pelo Sars-CoV-2, que causam interrupção da propagação elétrica nas vias condutoras, bem como aumento plasmático de citocinas pró-inflamatórias, como IL-6 e TNF- α , que ativam células endoteliais, promovem vasodilatação arterial, aumento da permeabilidade vascular e podem deflagrar um estado de CIVD e disfunção das junções comunicantes do tecido cardíaco. Em um estudo, dentre a análise de 45 relatos de casos da COVID-19 que cursaram com o desenvolvimento de arritmias cardíacas, o principal tipo foi taquicardia, seguido, respectivamente, de bradicardia, intervalo QT longo e extrassístoles. Além disso, outro estudo concluiu que os pacientes infectados pelo SarsCoV-2 que desenvolveram lesão aguda do miocárdio apresentaram uma prevalência maior de arritmias cardíacas. **CONCLUSÕES:** A fisiopatologia da infecção pelo SarsCoV-2 pode levar ao desenvolvimento de arritmias cardíacas, principalmente taquicardias em pessoas com fatores de risco.

DOENÇA DE ALZHEIMER NO ESTADO DE GOIÁS: UM DADO NEGLIGENCIADO?

Railton Matheus Oliveira Douro¹; Julya Sabino Medeiros²; Laura Gomes Lima³; Nicole GomesNeves⁴; Eriston Vieira Gomes⁵.

¹Estudante de medicina. Universidade de Rio verde – Go.

railtonmodouro@academico.unirv.edu.br

²Estudante de medicina. Universidade de Rio verde – Go.

³Estudante de medicina. Universidade de Rio verde – Go.

⁴Estudante de medicina. Universidade de Rio verde – Go.

⁵Graduado em biologia pela FAMP, doutor em bioquímica pela FMRP/USP. Docente na Faculdade MorganaPotrich (FAMP). eristongomes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Durante o século XX houve um aumento da expectativa de vida. Nesse cenário, em 2060 o Brasil terá 25,5% da sua população com idade superior a 65 anos, fazendo com que predominem as doenças crônico degenerativas. A doença de Alzheimer, é o tipo mais comum de demência e se manifesta em dois terços das pessoas com mais de 65 anos, gerando altos custos sociais e institucionais. **OBJETIVOS:** Elucidar a morbimortalidade e os consumos hospitalares por Doença de Alzheimer, no estado de Goiás. **MÉTODOS:** Ecológico. Coletou-se os dados da plataforma TABNET/DATASUS, no decorrer de 2009 a 2019. Os dados de internações e valores hospitalares foram coleados pelo Sistema de informações hospitalares (SIH) e os de mortalidade pelo Sistema de informações de Mortalidade (SIM), sendo ambos estratificados por: sexo e faixa etária. Valores hospitalares pelo SIH e local do óbito pelo SIM. Através de estatística descritiva, os resultados foram apresentados por meio de frequência e números absolutos, sendo exibidos por representação gráfica. **RESULTADOS:** Entre 2009 a 2019, foram registradas 190 internações e 4.236 óbitos no estado de Goiás. No total, foram empregados 86.912,60 reais com serviços hospitalares; Há um predomínio de internações no sexo feminino (55,26%) e também óbitos (60%), sendo em ambos a maior parte acima dos 80 anos (43,68% e 70,94%). 60% dos óbitos ocorreram em ambiente hospitalar. **CONCLUSÕES:** O perfil mais acometido são as mulheres com mais de 80 anos, havendo um gasto relevante com internações. Assim, são necessárias melhores políticas voltadas para o envelhecimento.

Nicole Gonzaga Guerreiro¹; Kelyane Karyne da Silva Neto²; Andreza Gonçalves Amaral²; JulianaFontes Guerreiro³; Viviane Araújo e Silva de Carvalho⁴; Lara Cândida de Sousa Machado⁵.

¹Acadêmica de medicina. Universidade de Rio Verde. Autor correspondente: nicolegguerreiro@gmail.com

²Acadêmicas de medicina. Universidade de Rio Verde.

³Acadêmica de medicina. Kursk State Medical University.

⁴Acadêmica de medicina. Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.

⁵Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Pontífice Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás). Membro do corpo docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde. laramachado.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO: Intoxicação exógena é o conjunto de sintomas decorrentes da exposição do organismo a substâncias químicas tóxicas. Elas geram procura por atendimento nos departamentos de emergência, com graus variados de gravidade. As exposições a esses agentes, podem ocorrer por diversas vias, como oral, cutânea, inalatória, por exposição de mucosa e intravenosa. **OBJETIVOS:** Descrever a epidemiologia das intoxicações exógenas no Brasil em 2020. **MÉTODOS:** Este estudo transversal, observacional descritivo foi realizado com base nas informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **RESULTADOS:** No ano de 2020, foram notificados 46.082 casos de intoxicação exógena, sendo a maioria por exposição aguda ao agente tóxico. Destes, aproximadamente 51,6% ocorreram por intoxicação medicamentosa. A faixa etária mais acometida no geral foi a de 20-39 anos e as intoxicações se mostraram mais prevalentes no sexo feminino. A região sudeste foi a que mais notificou casos de intoxicação, com destaque ao estado de São Paulo com o maior número entre os estados brasileiros segundo o DATASUS. Dentre todos os casos de 2020, cerca de 74,62% de todos os casos evoluíram para cura sem sequelas e foram registrados 292 óbitos pela intoxicação em si. **CONCLUSÕES:** Diante dos resultados apresentados e a atual onda de fake news relacionadas ao uso de medicamentos, pode se inferir que a intoxicação exógena é um agravo à saúde prevenível que leva a sequelas e gastos. Ademais, faz-se necessária a maior conscientização da população contra os perigos da automedicação e outras formas de intoxicações exógenas, visando a prevenção primária desse problema.

FILTROS SOLARES: PROTEÇÃO OU EXPOSIÇÃO A RISCOS?

**Laressa Brunna Couto¹; Richard Amuy Lima Rodrigues²; Lucas Zaltron Nascimento³;
Vanessa Resende Souza Silva⁴.**

¹ Acadêmica de medicina. Centro Universitário de Mineiros.

E-mail: lbrunna@hotmail.com

² Acadêmico de Medicina. Universidade Federal de Rondonópolis.

³ Acadêmico de medicina. Centro Universitário de Mineiros.

⁴ Docente do curso de medicina, biomédica. Centro Universitário de Mineiros. E-mail: vanessa.resende@unifimes.edu.br

INTRODUÇÃO: Há tempos sabe-se dos efeitos nocivos da exposição cutânea à radiação solar, sendo fator de risco para desenvolver tumores de pele. Sendo assim, indica-se a utilização de produtos químicos, como os filtros solares, que absorvem cerca de 95% da radiação ultravioleta, que é nociva, transformando-a em radiação inócua. No entanto, recentemente, aponta-se que alguns protetores solares podem ser nocivos, pela presença da benzofenona, que se acumula ao longo do tempo pela degradação do octocrileno. **OBJETIVOS:** Objetiva-se esclarecer os potenciais efeitos nocivos dos filtros solares. **MÉTODOS:** Esta é uma revisão sistemática de literatura com busca no SciELO, Pubmed e LILACS, utilizando as palavras-chave “filtros solares” e “efeitos nocivos do protetor solar”, incluiu-se artigos em inglês e português, sendo encontrados 57 resultados, sendo selecionados 8 por seus resumos, que abordavam de forma pertinente a temática. **RESULTADOS:** Pôde-se evidenciar que o octocrileno, que é utilizado como ingrediente para a formulação de filtros solares, é considerado como contaminado por benzofenona, que tem potencial mutagênico, cancerígeno e desregulador endócrino, e que não pode ser removida por completo quando o octocrileno é processado. Ademais, nos produtos analisados que não possuem octocrileno, não há benzofenona, o que embasou a proibição da utilização de octocrileno em protetores solares em algumas localidades desde 2020. **CONCLUSÕES:** Tendo em vista o exposto, o octocrileno em produtos comercializados pode ser uma ameaça de contaminação por benzofenona, que não possui nível seguro de presença, já que essa substância é facilmente absorvida pelo corpo, o que representa uma ameaça à saúde.

Laisa Ramalho Lopes¹; Ana Carolina Oliveira Peixoto²; Ana Carolina Pires Mota³; Laura MendesPeixoto⁴; Lara Cândida de Sousa Machado⁵.

¹Graduanda em Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV).

la.ramalholopes@gmail.com

²Graduanda em Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV).

³Graduanda em Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV).

⁴Graduanda em Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV).

⁵Orientadora, Profa. Ma da Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV).

laramachado.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença com prevalência elevada na sociedade. Sabe-se que o sedentarismo é um importante fator de risco e a prática de atividade física reduz a incidência e a mortalidade nos portadores de HAS. **OBJETIVOS:** Descrever a redução da pressão arterial (PA) em hipertensos que praticam atividade física. **MÉTODO:** Revisão sistemática de literatura. As buscas foram realizadas no Medline e Lilacs utilizando os descritores arterial hypertension e exercise. Critérios de inclusão: ensaio clínico randomizado e estudo caso controle em todos os idiomas com data de publicação dos últimos 10 e com a temática referente ao assunto estudado. **RESULTADOS:** Foram encontrados

1.272 registros. A triagem de título e resumo resultou em 30 registros para elegibilidade de texto completo. Destes, cinco estudos satisfizeram os critérios de qualidade e exclusão e foram selecionados para esta revisão sistemática. O tamanho da amostra variou de 20 a 598 participantes de ambos os sexos. Dos cinco estudos selecionados todos os pacientes eram hipertensos e a modalidade de exercício aeróbio esteve presente em todos. Houve um estudo que considerou também os pré-hipertensos. Em dois estudos, além da atividade aeróbia, foi incluído o treinamento físico resistente e o aeróbio combinado com o resistente. O tempo de duração dos estudos variou de 8 semanas a 9 meses. A frequência de treinamento semanal variou de 2 a 5 vezes e duração média de 20 a 40 min. **CONCLUSÕES:** Dos cinco estudos, apenas um não apresentou redução da PA com a prática de atividade física.

INTERNAÇÕES POR DOENÇAS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS EM ÂMBITOS NACIONAL, ESTADUAL E MUNICIPAL

Carolina de Paula Andrade¹; Carolina Guimarães Pereira²; Sophia Bárbara Miranda e Silva³; Railton Matheus Oliveira Douro⁴; Julia Augusta Quintino Ramiro⁵; Barbara Correia Neves Sabino⁶.

¹Estudante de medicina. Universidade de Rio Verde - Go. carolinadepaulaandrade@gmail.com

²Estudante de medicina. Universidade de Rio Verde - Go.

³Estudante de medicina. Universidade de Rio Verde - Go.

⁴Estudante de medicina. Universidade de Rio Verde - Go.

⁵Estudante de medicina. Universidade de Rio Verde - Go.

⁶Graduada em enfermagem pela FAMERP, doutoranda em saúde, interdisciplinaridade e reabilitação pela UNICAMP. Docente na Faculdade de Medicina de Rio Verde (FAMERV). nevesbarbara@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças nutricionais e metabólicas são alterações hormonais, como dislipidemia, diabetes mellitus, obesidade, osteoporose e esteatose hepática. O aumento de internações advindas dessas doenças é referente à falta de prevenção primária, que constitui-se em remover os fatores de risco, como a hiperglicemia, obesidade visceral, resistência insulínica, hipertensão arterial e alimentação inadequada. **OBJETIVOS:** Comparar o número de internações por doenças metabólicas e nutricionais no Brasil, no estado de Goiás e no município de Rio Verde-Go, entre os meses de junho de 2020 e junho de 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de levantamento epidemiológico, no qual através da plataforma DATASUS, realizou-se a coleta de dados entre os anos de 2020-2021. Comparou-se o número de internações ocorridas na esfera nacional, estadual e municipal. A análise estatística foi baseada em números absolutos. **RESULTADOS:** Foi comparado o número de internações de 3 esferas distintas entre Jun/2020 e Jun/2021. Nesse intervalo de tempo, as 3 apresentaram características gráficas heterogêneas que mostram diferenças no momento da internação, com períodos de alta, baixa e relativa estabilização. Ambas tiveram em comum o pico de internações, que se deu entre os meses de Out/2020 e Nov/2020. Em Rio verde - GO tiveram dois picos. **CONCLUSÕES:** O estudo evidenciou elevadas taxas de internação por doenças metabólicas e nutricionais tanto a nível nacional, estadual e municipal, proporcionalmente. O recurso de busca utilizado fornece dados que certificam a importância da atenção primária à saúde, visto que grande parte dessas doenças são preveníveis, consequentemente reduzindo as taxas de internação por essas disfunções.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE SÍFILIS GESTACIONAL EM RIO VERDE – GOIÁS

Rodrigo Lanna Melo Lisboa¹; Ana Júlia Campos Moraes Guimarães²; Nadyne Martins Silva³; NajwaMunir Tayfour⁴; Lizzia Rabelo Barbosa⁵.

¹Acadêmico da Faculdade de Medicina de Rio Verde.

rodrigo.lanna43@gmail.com

²Acadêmica da Faculdade de Medicina de Rio Verde

³Acadêmica da Faculdade de Medicina de Rio Verde

⁴Acadêmica da Faculdade de Medicina de Rio Verde

⁵Graduação em medicina pelo Centro Universitário UNIRG, residência em clínica médica em SMS Piracicaba-SP e Professora na Faculdade de Medicina de Rio Verde.

lizzia_barbosa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Durante o pré-natal, na atenção primária, é realizado o rastreio de sífilis gestacional e, assim que diagnosticada, deverá ser tratada. Caso isto não ocorra poderá gerar graves resultados como abortamento; prematuridade; natimortalidade e transmissão vertical, com disseminação do *Treponema pallidum* para o feto, causando sífilis congênita. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de sífilis gestacional, ocorridos no município de Rio Verde, entre os anos de 2015 a 2020. **MÉTODO:** É um estudo observacional descritivo, cujos dados foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessado por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **RESULTADOS:** Ao analisar os dados provenientes do SINAN, entre os anos de 2015 a 2020, constatou-se o diagnóstico de 440 casos no município de Rio Verde, o que representa 5,18% (n=8488) do número total de casos detectados no estado de Goiás. A maior incidência de sífilis gestacional foi verificada em mulheres com idade entre 20 a 29 anos (57,05%). Quanto à clínica, 84,63% dos casos ocorreram na forma latente e no que tange a idade gestacional (IG), 36,82% dos casos ocorreram no segundo trimestre da gestação. **CONCLUSÃO:** Por meio da descrição do perfil epidemiológico dos casos de sífilis gestacional, no município de Rio Verde, entre os anos de 2015 a 2020, foi possível constatar que a maior incidência ocorreu em mulheres com idade entre 20 a 29 anos, na forma latente e durante o segundo trimestre de gestação.

MEDIDAS NÃO INVASIVAS NA PREVENÇÃO DE LACERAÇÕES PERINEAIS DURANTE O PARTO

Taynara Souza Silva¹; Maria Amélia Miranda de Oliveira Melo¹; Lara Cândida de Sousa Machado².

¹Graduandas do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde - UniRV.

taynarasouzas@hotmail.com

²Orientadora: Prof. Ma. Da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde.

laramachado.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A episiotomia, intervenção obstétrica antes rotineira, tem sido considerada desnecessária e perigosa, pois pode acarretar lesões perineais mais graves se comparadas às lacerações espontâneas. Nesse sentido, pesquisas buscam formas não invasivas de diminuir a gravidade das lacerações espontâneas, como a imersão em água e a adoção de posições verticalizadas. **OBJETIVOS:** Descrever e avaliar a efetividade da imersão em água e da adoção de posições verticalizadas na prevenção de lacerações perineais durante o parto. **MÉTODOS:** Este trabalho é uma revisão sistemática da literatura realizada nos bancos de dados SciELO e PubMed. Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos publicados nos últimos três anos; nas línguas portuguesa e inglesa; com visualização completa gratuita; e resultados positivos para a ideia central. Foram utilizados, para a busca dos artigos, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Parto Normal”, “Períneo” e “Lacerações”, e seus correspondentes em inglês. **RESULTADOS:** A imersão em água é uma prática considerada segura para o alívio da dor e para um trabalho de parto mais rápido. Estudos complementaram os benefícios da imersão através da comprovação de que as lacerações perineais estão presentes em menores porcentagens quando comparadas às lacerações de partos fora da água. Além disso, a adoção de posições verticalizadas favorece a descida do feto pelo canal vaginal através do uso da gravidade. Pesquisas mostram que estas podem evitar grandes traumas e ajudam na integridade perineal. **CONCLUSÕES:** Com a episiotomia em declínio, medidas não invasivas para a proteção do períneo podem contribuir para diminuir as lacerações perineais.

MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL DE 2016 A 2021

Kelyane Karyne da Silva Neto¹; Nicole Gonzaga Guerreiro²; Viviane Araújo e Silva de Carvalho³; Lara Cândida de Sousa Machado⁴.

¹Acadêmica de medicina da Universidade de Rio Verde – Campus Rio Verde.

kelyanekaryne@hotmail.com

²Acadêmica de medicina da Universidade de Rio Verde – Campus Rio Verde.

³ Acadêmica de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

⁴ Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Pontífice Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás) e membro do corpo docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Rio Verde. laramachado.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna é o óbito de uma mulher durante ou até 42 dias após a gestação. Ela é um indicador de saúde e um indicador de iniquidades sociais, sendo influenciada por diversos fatores. O cenário da pandemia, pelo COVID-19, tem importante papel ao ser analisado os dados da mortalidade materna, por ter alto potencial de influenciar os valores. O ambiente da sociedade brasileira desde 2016 a 2021, junto com as informações dos óbitos maternos são importantes para uma conjuntura resolutiva da redução da mortalidade. **OBJETIVOS:** Demonstrar os valores de óbito materno no Brasil, contextualizado na situação social, cultura e econômica. **MÉTODOS:** Estudo transversal descritivo, no qual avaliou os dados da mortalidade materna no Brasil pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de janeiro de 2016 a maio de 2021. **RESULTADOS:** De janeiro de 2016 até maio de 2021, foram declarados 9.370 óbitos maternos, nas mulheres entre 10 a 49 anos. Os valores de 2020 e 2021 mostram um aumento significativo, sendo o valor de 2021 mais alarmante. De 2016 para 2017 houve aumento, de 2017 a 2019 teve redução de óbitos. De 2019 a 2020, obteve aumento de 225 mortes. Isso mostra a cronicidade do problema de assistência de saúde materna, que se mantém e aumenta com aparecimento de novos fatores influenciadores. **CONCLUSÕES:** O estudo apresentou dados significativos que confirmaram a influência do contexto social, econômico e cultural no óbito materno, sendo importantes na análise dos dados do óbito materno no período de 2016 a 2021.

NASCIDOS COM TETRALOGIA DE FALLOT

Rafael Divino Mendes Neto¹; Walter Mendes Neto²; Gabriella de Melo Nunes³; Gabriela Vieira Lelis⁴; Lara Cândida de Sousa Machado⁵.

¹Graduando da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde – Rio Verde/GO.
(rafaeldivinomendesn@gmail.com)

²Graduando da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde – Aparecida de Goiânia/GO.

³Graduanda da Faculdade de Odontologia da UniBras – Rio Verde/GO.

⁴Graduanda da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde – Rio Verde/GO.

⁵Professora/orientadora da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde – Rio Verde/GO.
(laramachado.enf@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A Tetralogia de Fallot é uma anomalia congênita cianótica de hipofluxo cardíaco. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria a prevalência é de 0,21 por 1.000 nascidos vivos, correspondendo a aproximadamente 3,36% das cardiopatias congênitas. **OBJETIVOS:** Tem como objetivo descrever o cenário epidemiológico da Tetralogia de Fallot no Brasil entre os anos de 2015 e 2019. **MATERIAIS E MÉTODOS:** É um estudo transversal descritivo, quantitativo, realizado através de dados obtidos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), acessado por meio do Portal DATASUS. **RESULTADOS:** A notificação da anomalia vem aumentando nos últimos anos. A maior incidência foi relatada em 2018 (136 casos), seguido de 2019, 2017, 2015 e, por último, 2016. Sobre a ocorrência da Tetralogia nos estados, o principal é o de São Paulo, com 296 casos, Rio Grande do Sul com 53 casos e Minas Gerais com 29 casos. Quanto a raça, o grupo prioritário foi o branco com 63,03%, seguido do pardo com 27,39% e preto com 5,56%. Sobre a gestação e parto, a duração da gestação mais prevalente foi de 37 a 41 semanas, seguido de 32 a 36 semanas, sugerindo que a maioria dos partos ocorreram a termo. Foram 76,44% partos cesários contra 23,56% vaginais. **CONCLUSÃO:** Devido ao avanço do rastreio, com achados cada vez mais específicos, a tetralogia de fallot está cada vez mais notificada e conhecida, tanto por médicos quanto pela população em geral, o que acaba por aumentar a conscientização de um pré-natal bem feito junto com os exames de triagem neonatal.

O IMPACTO DO TRANSTORNO BIPOLAR NA VIDA EM SOCIEDADE

Isabella Costa de Resende¹; Gabriella Costa de Resende²; Thalita Boaventura Gontijo³; Lara Cândidade Sousa Machado⁴.

¹Acadêmica de medicina. Universidade de Rio Verde – Campus Rio Verde (UniRV). Autor correspondente:isabellacr02@hotmail.com .

²Acadêmica de medicina. Universidade de Rio Verde – Campus Rio Verde (UniRV).

³Acadêmica de medicina. Universidade de Rio Verde – Campus Rio Verde (UniRV).

⁴Prof.^a Ma. Orientadora, enfermeira. Universidade de Rio Verde – Campus de Rio verde (UniRV). laramachado.enf@gmail.com .

INTRODUÇÃO: É notável o aumento da importância dada à saúde mental da população nas últimas décadas. Assim, o transtorno bipolar (TB) obteve maior reconhecimento. O transtornobipolar do Humor é uma doença caracterizada por oscilações ou mudanças cíclicas de humor que pode causar grande impacto na vida do portador, de sua família e para a sociedade (MARTINS, et al., 2017). **OBJETIVOS:** O objetivo do presente estudo é discutir sobre o Transtorno Bipolar e as suas consequências para o indivíduo portador da doença e para sua comunidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura dos artigos encontrados nas bases de dados PubMed e Scielo com os seguintes descritores: Transtorno Bipolar, Sociedade. Foram incluídas publicações dos últimos 5 anos. Encontrou-se 47 resultados e, após leitura, restaram 20 artigos para análise completa. Os resultados obtidos foram comparados e resumidos. **RESULTADOS:** Os comprometimentos cognitivos no curso do TB afetam principalmente a memória, a atenção, a linguagem e as funções executivas, mesmo durante a eutímia (BORGES; et al., 2019). Além de afetar o indivíduo portador, esse transtorno prejudica indivíduos conviventes com o enfermo. Filhos de pacientes com TAB apresentam maiores taxas de transtornos de humor, de ansiedade, de déficit de atenção e hiperatividade e de comportamento disruptivo que proles de pacientes com outros transtornos psiquiátricos ou de controles saudáveis (CAMPOS; et al., 2018). **CONCLUSÕES:** Os resultados do presente estudo concluíram que o Transtorno Bipolar afeta, negativamente, de diversos modos os portadores dessa doença.

**Roberto Carlos Ferreira Filho¹; Lucas Lodomiro Araujo Melo²; Marianne Borges Freitas³;
Carlos Eduardo Andrade Khouri⁴; Marcus Vinicius Magno Gonçalves⁵; Murilo Tavares
Daher⁶.**

¹Graduando de Medicina da Faculdade de Medicina de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil. Autor correspondente: robertocferreiraafilho@gmail.com

²Médico, Faculdade de Medicina, Departamento de Ortopedia, Universidade Federal de Goiás; Centro de Reabilitação e Readaptação Henrique Santillo (CRER), Goiânia, Goiás, Brasil.

³Médica, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Goiás, Brasil.

⁴Graduando de Medicina da Faculdade de Medicina de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁵Médico, Departamento de Medicina, Universidade Regional de Joinville (UNIVILLE), Joinville, SC, Brasil. ⁶Orientador, Médico, Faculdade de Medicina, Departamento de Ortopedia, Universidade Federal de Goiás; Centro de Reabilitação e Readaptação Henrique Santillo (CRER), Goiânia, Goiás, Brasil. Email: murilodaher@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A paquimeningite hipertrófica idiopática espinhal (PHIE) é uma doença auto imune rara que compõe o espectro das doenças linfoproliferativas, imunomediada por IgG4 que leva à compressão da medula espinhal. É caracterizada por lesões inflamatórias inespecíficas associada à fibrose e infiltração linfoplasmocítica. **RELATO DE CASO:** Paciente, feminino, de 19 anos apresentou tetraparesia aguda após trauma cervical do “tipo chicoteamento”. Ressonância Magnética (RNM) revelou estenose do canal medular cervical (C3-C6), sugestivo de hematoma peridural. Foi realizado laminoplastia, sem melhora, e posterior corpectomia associada a artrodese anterior, evoluindo com melhora motora e sensorial progressiva. Houve recorrência de déficit neurológico cinco anos pós procedimento. RNM evidenciou estenose cervicotorácica (C7-T4) com indicação de laminoplastia. Durante o procedimento observou-se espessamento posterior da meninge, realizou-se duraplastia aliada a artrodese. Exame histopatológico evidenciou infiltrado linfoplasmocítico sugestivo de PHIE. Paciente evoluiu com melhora importante, elucidando o diagnóstico clínico-histológico de PHIE. **DISCUSSÃO:** A paquimeningite hipertrófica é uma patologia rara, idiopática ou secundária a doenças sistêmicas, intracraniana ou espinhal, causada por uma inflamação crônica que evolui para fibrose da dura-máter. A PHIE está relacionada à IgG4, extremamente rara e geralmente associada à mielopatia devido a fibrose e infiltração linfoplasmocítica, causando estenose do canal medular. O tratamento constitui-se de imunossupressores associados à descompressão do canal medular em casos de distúrbios neurológicos. **CONCLUSÕES:** O caso ilustra a investigação e tratamento de uma patologia rara com difícil diagnóstico, a PHIE, que causa alterações neurológicas no paciente. O tratamento com descompressão cirúrgica associada ao uso de imunossupressores, pode reduzir tais repercussões neurológicas.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES NO BRASIL DE 2010 A 2019

Débora Rosa Pereira da Motta Salomão¹; Bruna Ferreira Pinto¹; Patrícia Gouveia Appollonio¹; Renata Dias Furtado Mendonça¹; Lara Cândida de Sousa Machado².

¹Graduandas do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde - UniRV.

debi.motta@gmail.com.

²Orientadora, Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC- GO). Professora mestre da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde.

laramachado.enf@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa, de evolução crônica, às vezes assintomática, causada pela bactéria *Treponema pallidum* e a transmissão ocorre principalmente por via sexual. Apresenta tratamento acessível, mas ainda exibe altas taxas de morbidade. A ocorrência de sífilis gestacional indica falhas no pré-natal, no diagnóstico ou no tratamento. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico da infecção de sífilis gestacional no Brasil de 2010 a 2019. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal descritivo baseado em dados de gestantes com sífilis, no período de 2010 a 2019, a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** De 2010 a 2019 houve um aumento de 507% de casos no Brasil. Acre, Minas Gerais e Roraima apresentaram o maior aumento (1.214%, 1.197% e 1.177%, respectivamente), enquanto Mato Grosso do Sul apresentou o menor (174%) nesse mesmo período. O ano de 2018 teve o maior número de notificações (63.182), já 2010 os menores números. A faixa etária compreendida entre 20 e 29 anos apresenta o maior número de casos (53%). **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados obtidos, conclui-se que no período analisado houve um aumento significativo de casos de sífilis gestacional, que apesar da associação da melhoria na capacidade diagnóstica e da qualidade das informações fornecidas, reflete um cenário preocupante por sua morbimortalidade. Dessa forma, esses dados epidemiológicos mostram a importância da elaboração de estratégias de intervenção e reversão desse quadro no país.

PREVALÊNCIA DAS ETIOLOGIAS DE MENINGITE POR FAIXA ETÁRIA EM GOIÁS

Isadora Nogueira de Souza Lenza¹; Emilly Porto Rodrigues Macedo²; Lara Cristinne Maia dos Santos²; Yasser Nader Abed²; Lara Candida de Sousa Machado³.

¹Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV). Autor principal:

isadoralenza@hotmail.com.

²Acadêmicos de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV).

³Orientadora, enfermeira e docente na Universidade de Rio Verde (UniRV).

Email:laramachado.enf@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Meningite é a inflamação das membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal, considerada uma doença endêmica no Brasil, com alguns picos. Sua etiologia varia entre viral, bacteriana, fúngica, protozoária e helmíntica e sua forma de transmissão varia de acordo com o patógeno causador. **OBJETIVOS:** Demonstrar a prevalência de Meningite no Estado de Goiás vinculado a etiologia e faixa etária entre 2015 e 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal descritivo relacionado às principais etiologias de Meningite de acordo com faixas etárias, a partir dos dados notificados no DATASUS no estado de Goiás. As variáveis analisadas incluem o número de notificações de meningite, agentes etiológicos e faixa etária no período de 2015 a 2021. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2015 e 2021, foram notificados 1.457 casos de meningite em Goiás, sendo os agentes etiológicos mais prevalentes: MB (meningite bacteriana), MV (meningite viral) e MOE (meningite por outras etiologias). Relacionando as faixas etárias e os agentes etiológicos mais prevalentes de cada uma, 680 casos se concentravam entre 0 a 19 anos, cujo agente mais prevalente foi a MV, contabilizando 272 casos; entre 20 e 59 anos notificou-se 677 casos, prevalecendo a MOE, com 194 casos, e 100 casos eram de 60 anos ou mais, onde o agente mais prevalente foi a MB, com 35 casos. **CONCLUSÃO:** com os resultados, observa-se que a principal etiologia é viral (MV) com 405 casos, sendo a faixa etária mais acometida entre 0-19 anos, reforçando a necessidade de prevenção contra infecções virais.

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA EM CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE - GO

Rafaela Pereira Nascimento¹; Catarine Rosa Paiva²; Gabrielly Fávaro Costa Amorim², Gisele de Araujo Neves², Juliana Hertel Cardoso de Vaconcelos² e Lara Cândida de Souza Machado³.

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde - UniRV.

rafapn13@gmail.com

²Graduandas do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde - UniRV

³Orientadora: Prof. Ma. Da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde.

laramachado.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST), causada pela bactéria *Treponema pallidum* e de notificação compulsória. Ela pode ser transmitida de forma vertical, sendo denominada como sífilis congênita (SC). **OBJETIVOS:** Descrever a prevalência de sífilis congênita no município de Rio Verde – GO e destacar a importância do pré-natal. **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento epidemiológico dos casos notificados de sífilis congênita em menores de 1 ano, através do banco de dados DATASUS, entre os anos de 2010 a 2019 no município de Rio Verde - GO. **RESULTADOS:** Nos anos de 2010 e 2011 a taxa de detecção permaneceu em 0,3%. No ano de 2012 não houve nenhum caso, consequentemente, nenhuma taxa de detecção. Entre os anos de 2013 a 2016 observou-se um aumento no número da taxa de detecção em relação ao ano de 2017. Assim, no ano de 2013 a taxa de detecção foi 1,8%, 2014 de 5,1%, 2015 de 10,1 % e 2016 de 9,5%. Entretanto no ano 2017, a taxa de detecção caiu para 3,0 %, contudo regressando em um novo aumento no ano de 2018 com 17,4% e em 2019 com 20,8%. Diante disso, é notório a importância da realização do pré-natal. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos sugerem que após a implementação da Rede Cegonha no Brasil houve um aumento da incidência de casos detectados de sífilis congênita no município de Rio Verde – GO. Dessa maneira, a realização do pré-natal representa papel fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais.

REAÇÕES ALÉRGICAS À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA RESULTANTES DE COMPLICAÇÕES

Giovanna Masson Roma¹; Anna Lídia Masson Roma¹; Isabelle Marques Macêdo¹; Letícia PaulaCorreia¹; Lara Cândida de Sousa Machado².

^[1] Discente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

^[2] Docente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: Alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é um efeito adverso de uma resposta imunológica específica que ocorre após a exposição a um dado alimento, sendo contrário a outras respostas adversas a uma intolerância alimentar, que envolve reações enzimáticas contra aquele alimento. **OBJETIVOS:** Descrever as manifestações clínicas e as consequências causadas pela APLV em neonatos, lactentes e crianças. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, em que, coletaram-se dados eletrônicos nas bases SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e PubMed. Utilizou-se os descritores “Alergia e Imunologia”, “Lactente e Neonatos”, “Intolerância” e “Milk protein allergy and Complications”. **RESULTADOS:** A APLV possui algumas complicações, sendo doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) a mais frequente, na qual, as manifestações clínicas em crianças incluem vômitos, baixo ganho de peso, disfagia, dor abdominal ou subesternal, esofagite e distúrbios respiratórios. Em alguns casos, ocorre a enteropatia induzida, que apresenta uma evolução mais insidiosa com manifestações que incluem diarreia sanguinolenta, vômitos e anemia. Além disso, algumas complicações como gastroenteropatia eosinofílica podem se desenvolver em qualquer idade, apresentando sintomas como obstrução e vômitos pós-prandiais em jato. **CONCLUSÃO:** Com o auxílio de um bom diagnóstico, pode-se evitar a introdução de fórmulas infantis de forma discriminada. Com isso, o tratamento da APLV é baseado na exclusão deste leite da dieta alimentar da criança, trazendo algumas consequências, como a desnutrição e resistência alimentar. Sendo assim, comprova-se a importância do diagnóstico inicial para evitar complicações futuras que restringem o bem-estar e a saúde na infância e na vida adulta.

REPARAÇÃO DA PERFURAÇÃO SEPTAL: TÉCNICA CIRÚRGICA PREDOMINANTE ATUALMENTE

Emilly Porto Rodrigues Macedo¹; Ítalo Rufino de Queiroz Fernandes²; Taylane Kemelly MacedoLemes²; Geovanna Mesquita Ferreira²; Fernando Martins Cruvinel³.

¹Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV). Autor principal:

emillyprm02@gmail.com.

²Acadêmicos de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV)

³Orientador, médico Otorrinolaringologista e docente na Universidade de Rio Verde (UniRV).

Email: fmartinscruvinel@gmail.com

INTRODUÇÃO: A perfuração septal é uma entidade nosológica que corresponde à comunicação entre as duas narinas de causa predominantemente iatrogênica e sintomatologia variada, como ruído respiratório e epistaxe. O tratamento cirúrgico é normalmente recomendado em casos de não melhora com a terapia local. **OBJETIVOS:** Identificar a técnica cirúrgica mais utilizada com melhores resultados na reparação de perfuração septal. **MÉTODOS:** foi realizada uma revisão sistemática de literatura baseada em estudos transversais com a busca nas bases de dados LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores DeCS: Perfuração de Septo Nasal e Procedimentos Cirúrgicos Reconstructivos. Considerou-se artigos publicados entre 2015 e 2020 nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que referiam técnicas adotadas para correção da perfuração septal, o que gerou 94 artigos, sendo 9 selecionados seguindo os critérios de inclusão. **RESULTADOS:** De acordo com os dados analisados, diversas são as técnicas cirúrgicas utilizadas na reparação da perfuração, assim como retalhos e materiais usados, e sua seleção depende das características da perfuração e da experiência do cirurgião. Assim, as técnicas de reparo endoscópicas são as mais aplicadas, por possibilitarem menor invasividade, melhor exposição do campo operatório e bom controle das margens de perfuração. Para o fechamento, foram preferíveis os retalhos de rotação ou avançada mucosa intranasal, considerados mais seguros e eficazes. **CONCLUSÃO:** Observou-se uma ampla variedade de abordagens e técnicas para reparação cirúrgica da perfuração septal, sendo a técnica endoscópica mais utilizada com colocação de retalhos, por permitir melhores resultados e visualização do campo da perfuração.

REPERCUSSÕES E DESFECHO DA PUBERDADE PRECOCE EM TRATAMENTO, UM RELATO DE CASO

Gabriela Vieira Lelis de Sousa¹; Najwa Munir Tayfour²; Alexandre Oliveira Mendonça³; Arthur Camargo Pires⁴; Lucas Paes de Rezende⁵; Ana Paula Fontana⁶.

¹Graduanda da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde – Rio Verde/GO.
(gabriela_vlelis@gmail.com)

²Graduanda da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde – Rio Verde/GO.

³Graduando da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde – Rio Verde/GO.

⁴Médico Graduado pelo Centro Universitário Alfredo Nasser – Goiânia/GO.

⁵Médico Graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde – Rio Verde/GO.

⁶Professora/orientadora da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde – Rio Verde/GO.
(fontana@unirv.edu.br)

INTRODUÇÃO: Por meio da abordagem de um caso clínico de Puberdade Precoce, será possível compreender a importância do diagnóstico e do tratamento para, além de evitar o comprometimento da estatura final, amenizar o impacto psicossocial na criança. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Paciente, sexo feminino, 6 anos, apresentou odor em axilas, aumento da oleosidade da pele e acne facial. Houve demora de 1 ano na busca de atendimento médico. Aos 7 anos e 6 meses, a paciente apresentou um quadro de mastalgia à esquerda, desenvolvimento mamário bilateral e pubarca. Os exames laboratoriais e de imagem apresentaram alterações no volume uterino e ovariano, nos níveis de testosterona livre, de FSH e muito incômodo psicossocial relatado. Iniciado uso de Acetato de Leuprorrelina em ciclos de 28 dias, uso de 1 ampola de 3,75 mg intramuscular. **DISCUSSÃO:** Considera-se como sinal de PP Central, a telarca associada ou não ao surgimento de pelos pubianos ou axilares. Deve-se considerar o possível acometimento estatural e psicossocial da PP na criança ao decidir sobre uma possível terapêutica. No caso relatado, houve telarca, pubarca, influência estrogênica gonadal e androgênica sistêmica, além de grande incômodo psicossocial relatado pela paciente. Após o tratamento, evoluiu com melhora clínica, redução da oleosidade da pele, estabilização da pubarca (P2), desaparecimento do odor das axilas e regressão do broto mamário. **CONCLUSÃO:** A puberdade precoce é uma patologia com critérios clínicos estabelecidos didaticamente, porém é visto na prática uma diferente abordagem quanto ao início do tratamento e uma atenção maior ao acometimento psicossocial da criança.

SÍNDROME DA POLIPOSE JUVENIL EM ADOLESCENTE COM ATRASO NO CRESCIMENTO

Luana Vilela Matos¹; Gabriel Magalhães Roque²; Letícia Borges Paes Leme³; Júlia Freire Pontes⁴; Histenio Siqueira Afonso Borges⁵; Júlia Brito Bueno Monteiro⁶.

¹Acadêmica de Medicina. Universidade de Rio Verde - UniRV. luanavivest@gmail.com.

²Acadêmico de Medicina. Universidade de Rio Verde - UniRV.

³Acadêmica de Medicina. Universidade de Rio Verde - UniRV.

⁴Acadêmica de Medicina. Universidade de Rio Verde - UniRV.

⁵Acadêmico de Medicina. Universidade de Rio Verde - UniRV.

⁶Orientadora, Cirurgiã Geral e Residente de Coloproctologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.amjuliabb@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Polipose Juvenil (SPJ), doença rara autossômica dominante, com incidência de 1:130.000. Caracterizada por pólipos hamartosos, geralmente no cólon e associada com 68% dos casos de câncer colorretal (CCR) aos 60 anos. Os sintomas clássicos são hematoquezia, diarreia, dor abdominal, anemia, atraso no crescimento. São critérios diagnósticos: mais de 5 pólipos juvenis no cólon ou reto; pólipos juvenis no trato gastrointestinal extracolônico ou qualquer número de pólipos juvenis e história familiar positiva. Tratamento cirúrgico se pólipos grandes, múltiplos, com risco de câncer ou sintomáticos. **RELATO DE CASO:** L.S.C., masculino, 15 anos, há um ano com 4 episódios/dia de diarreia sanguinolenta, dor abdominal, anemia e atraso do crescimento. Submetido a colonoscopia que evidenciou inúmeros pólipos colônicos. Negou histórico familiar. Estatura de 136cm, peso de 23kg, idade óssea de 10 anos, com indicação pela endocrinologia de uso de GH. Submetido a colectomia total videolaparoscópica com ileostomia terminal. Anatomopatológico evidenciou mais de 40 pólipos entre 0,3-5,0cm no cólon. **DISCUSSÃO:** L.S.C. teve seu diagnóstico devido ao retardo do crescimento, associada a diarreia sanguinolenta, anemia e dor abdominal, optou-se pela colectomia total devido risco de malignização dos pólipos se necessário tratamento com GH. Após 28 dias da cirurgia evoluiu com ganho de 4kg e após 3 meses houve crescimento de 6cm. Assim, não houve necessidade de tratamento com GH. **CONCLUSÃO:** Portanto, apesar de raras, deve-se considerar como diagnóstico as síndromes poliposas, pois além de causar diminuição da qualidade de vida em jovens, podem levar ao desenvolvimento do CCR.

SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA RELACIONADA À INFECÇÃO PELO VÍRUS SARS-COV-2

Mirelle Cristine Neves¹; Bruna Crispim Caixeta²; Endrya Roque Silva²; Maria Eduarda Sudária de Freitas²; Camila Vanzin Bonifácio Fonsêca³.

¹Graduando em medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Rio Verde – (UniRV/FAMERV), Rio Verde, Brasil. E-mail: mirelleneves85@gmail.com

²Graduanda em medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Rio Verde – (UniRV/FAMERV), Rio Verde, Brasil.

³Professor orientador, Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde Campus Rio Verde - (UniRV/FAMERV), Rio Verde, Brasil. E-mail: camila.vanzin@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus SARS-COV-2 da COVID-19, extremamente contagiosa e com alta mortalidade, mostrou-se menos preocupante em pacientes pediátricos, sendo a maioria casos assintomáticos ou com sintomas leves. Porém, recentemente, foram citados alguns casos em que crianças tiveram uma evolução atípica após a infecção pelo vírus, denominada de Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P), progredindo com clínica grave e uma significativa elevação de marcadores inflamatórios. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão sistemática baseada na infecção pelo SARS-CoV-2 e a evolução da SIM-P em crianças. **MÉTODOS:** Utilizou-se bases de dados da SciELO (Scientific Electronic Library Online), Sociedade Brasileira de Pediatria, IFF/Fiocruz (Instituto Fernandes Figueira) e NCBI (National Center for Biotechnology Information). O período de busca dos artigos compreendeu os últimos dois anos (2019 a 2021), sendo esse o critério de inclusão. **RESULTADOS:** Os estudos sugerem que a SIM-P seja uma síndrome pós-infecciosa, ocorrendo até cerca de 4 semanas após a infecção aguda pelo novo coronavírus. A doença é multissistêmica e o quadro clínico inclui febre de início súbito e sintomas inespecíficos. Marcadores de inflamação e de lesão cardíaca elevados foram evidenciadas em crianças e adolescentes com SIM-P. A partir do tratamento precoce desses pacientes, notou-se uma evolução clínica positiva. **CONCLUSÃO:** Constata-se que a SIM-P é uma nova condição clínica grave, potencialmente fatal e temporalmente relacionada à COVID-19. Crianças e adolescentes com SIM-P pode apresentar rápida progressão para formas graves da doença, por isso o manejo em locais com infraestrutura e equipe pediátrica multiprofissional é de fundamental importância para um melhor prognóstico destes casos.

TRAUMAS NEUROLÓGICOS NO ESPORTE

Letícia Paula Correia¹; Pedro Vitor Braga de Oliveira²; Cassio Filho Cysneiros de Assis²; Isadora Paula Correia³; Isabela Paula Correia³; Ádria Maria Simões Silva de Mendonça⁴.

¹Medicina. Universidade de Rio Verde – Campus Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil.

leticiapaulacorreiaa@gmail.com

²Medicina. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, GO, Brasil.

³Medicina. Universidade de Rio Verde – Campus Rio Verde (UniRV), Rio Verde, GO, Brasil.

⁴Orientadora, neurocirurgiã. Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - Campus Porto Nacional (ITPAC), Porto Nacional, TO, Brasil. neurosimões@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Traumas neurológicos são o conjunto de lesões traumáticas que afetam: crânio, encéfalo, coluna, medula e os nervos periféricos são divididos em cranioencefálico e raquimedular. São uma das principais causas de morte no mundo e o esporte está entre as causas mais comuns. **OBJETIVOS:** Reconhecer os principais achados decorrentes de traumas neurológicos no esporte. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, os artigos foram selecionados nas bases de dados PUBMED, Scielo e Web of Science. Utilizou-se os descritores “Brain injury” e “Sports”. **RESULTADOS:** Desenvolvimento de encefalopatias devido a neurotraumas de repetição: No boxe, constatou-se uma síndrome neurológica referida como ‘síndrome de embriaguez’ em alguns boxeadores. Em jogadores de futebol americano, estudos de imagem revelaram mudanças estruturais no cérebro, como afinamento cortical e mudanças funcionais no metabolismo cerebral. Nos esportes coletivos, houve relação direta entre a incidência de concussões e a posição em que o atleta joga, sendo defesa e ataque no futebol e futebol americano mais susceptíveis que as de criação devido as jogadas arriscadas pelo alto. Por fim, notou-se o nível de profissionalismo como um forte influente em concussões, sendo a sua incidência em jogadores profissionais menor que em atletas universitários e de ensino médio, visto que estes apresentam mais técnica para evitar jogadas mais arriscadas. **CONCLUSÕES:** Os traumas neurológicos têm um grande impacto na prática esportiva. Suas consequências englobam sequelas neurológicas que vão desde o comprometimento de atividades motoras até à alterações de memória, linguagem e emoções quando não resultam em óbito. Logo, percebe-se a importância da orientação adequada na prática esportiva.

TUBERCULOSE PULMONAR NO ÂMBITO ECONÔMICO DO SUS

Bianca Mendes Martins Archanjo Lopes¹; Fernanda Queiroz Xavier¹; Ana Beatriz Lopes Mendonça¹; Lara Cândida de Sousa Machado².

¹Graduandas do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde - UniRV.

archanjolopesbianca@gmail.com

²Orientadora: Prof. Ma. Da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde.

laramachado.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose pulmonar (TB) é uma doença infecciosa de notificação compulsória, causada pela *Mycobacterium tuberculosis*. A infecção resulta da inalação de aerossóis que contém a bactéria. O Brasil continua entre os 30 países de alta carga para a TB, sendo considerado prioritário para o controle da doença no mundo pela OMS e uma importante causa de internações e ônus ao SUS. A taxa de hospitalização chega a mais de 16% dos casos confirmados. **OBJETIVO:** Consolidar estimativas dos gastos públicos com o tratamento da tuberculose e salientar a importância das políticas de saúde, prevenção e controle da doença. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS e Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Foram avaliados casos confirmados e casos de internação de Tuberculose pulmonar, no ano de 2020. **RESULTADOS:** Foram confirmados 56.079 novos casos de tuberculose em 2020, com incidência de 31,6/100 mil habitantes. A alta incidência evidencia um importante problema de Saúde Pública, com prejuízos sanitários e econômicos, expostos pelo custo hospitalar gerado com pacientes internados. 8.980 pacientes foram hospitalizados, resultando em R\$22.319.327,47 de ônus governamental. **CONCLUSÃO:** Considera-se importante a descrição da epidemiologia e monitorização dos gastos com a tuberculose no Brasil, para melhor compreender a origem do financiamento para tratamento dessa doença e poder subsidiar o debate sobre seu financiamento adequado no âmbito do SUS. Além disso, medidas de controle e prevenção devem ser estimuladas, a fim de assegurar a adesão do tratamento e reduzir a incidência dos casos.

ULTRASSONOGRAFIA TRANSVAGINAL E SUA RELEVÂNCIA NA AVALIAÇÃO NOS CASOS DE ENDOMETRIOSE

Amanda Ferreira e Ferro¹; Ana Bárbara de Brito Silva²; Beatriz Cabral França³; Mário Augusto Padula Castro⁴.

¹Medicina. Universidade de Rio Verde.

aferreiraferro@gmail.com

²Medicina. Universidade de Rio Verde.

³Medicina. Universidade de Rio Verde.

⁴Mário Augusto Padula Castro, médico radiologista. Universidade de Rio Verde.

mariopadula@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A endometriose, doença crônica ginecológica, consiste na presença de tecido endometrial em locais fora da cavidade uterina. Possui alta prevalência em mulheres namemacme e evidencia forte impacto na fertilidade, sendo diagnosticado a partir de análise clínica e imaginologia, com destaque para o ultrassom. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é demonstrar o papel da ultrassonografia transvaginal no diagnóstico de lesões endometrióticas em pacientes assintomáticas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura médica, tendo como palavras-chave “endometriose”, “diagnóstico por imagem” e “ultrassonografia”. A busca dos dezessete artigos foi realizada na base de dados do SciELO, LILACS e MEDLINE, usando como critérios de inclusão artigos em português, espanhol e inglês dos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** Foi observado que os métodos de imagens possuem sensibilidades distintas quando comparadas as localidades das lesões endometrióticas. A ultrassonografia transvaginal é um exame de imagem econômico, com fácil acessibilidade e de primeira linha no diagnóstico de endometriose pélvica e endometriose infiltrativa profunda, além de método capaz de identificar endometriose uretral, de bexiga e ovariana. Entretanto isso não se observa na endometriose abdominal, quando esse método não é tão efetivo. Observou-se que a USGTV é fundamental neste diagnóstico quando associado ao exame clínico compatível com a doença, não se mostrando efetivo em pacientes assintomáticas. **CONCLUSÕES:** Pode-se concluir que ultrassonografia transvaginal contém uma grande relevância na investigação ginecológica da endometriose quando há suspeita, uma vez que apresenta baixa eficácia no diagnóstico de lesões endometrióticas em mulheres assintomáticas.

USO DA AROMATERAPIA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA

Clara Cecília Rodrigues Mendes; Andressa Sousa Toledo; Beatriz Kaori Vaz Otsubo; Isa Caroline Rodrigues de Souza; Isadora Oliveira de Moraes; Lara Cândida de Sousa Machado.

Filiação Institucional: Universidade de Rio Verde – Campus Rio Verde.

INTRODUÇÃO: A aromaterapia é uma ciência milenar que utiliza os benefícios terapêuticos dos óleos essenciais para a promoção do bem-estar geral. Sendo assim, o Brasil a incluiu no Sistema Único de Saúde como modalidade reconhecida pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **OBJETIVOS:** Esse trabalho tem como objetivo demonstrar a aplicabilidade da aromaterapia no âmbito da atenção básica. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura utilizando a base de dados PubMed com o descritor “aromaterapia” relacionado com os termos “prevenção em saúde”, “promoção em saúde”, “tratamento”, “reabilitação” e “cuidados paliativos” interligados por meio do conector “OU” escritos em inglês. Os critérios de inclusão foram artigos de 2016 a 2021 e os critérios de exclusão artigos que não abordavam a prática escolhida ou com contexto fora do âmbito da atenção básica. **RESULTADOS:** Mediante a revisão de 484 artigos foi observado que a aromaterapia clínica possui aplicabilidade em Unidades de Terapia Intensiva, ambientes hospitalares e ambulatoriais na redução de sintomas como dor, náusea, ansiedade, depressão, dismenorreia, estresse e insônia. Além disso, foram constatadas melhorias em casos de ansiedade pré-operatória, oncológica, cuidados paliativos, hospício e fim de vida. Ademais, alguns dos componentes isolados dos óleos essenciais possuem propriedades antimicrobianas, antivirais, antibióticas, anti-inflamatórias, antioxidantes e que aumentam a função imunológica. **CONCLUSÕES:** Mediante ao panorama supracitado é possível compreender que a aromaterapia é amplamente aplicável nas diversas nuances em que a atenção básica é pautada. Dessa maneira, suas principais atuações apoiam-se no tratamento, reabilitação, cuidados paliativos, promoção e prevenção em saúde.

USO DA MUSICOTERAPIA EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Ana Gabriella Costa Curado¹; Amanda August de Oliveira²; Hátilla Marques Eterno Bernardo²; LorenaFagundes Lisboa²; Sâmella Cotrim dos Reis²; Lara Cândida de Sousa Machado³.

¹Acadêmica de medicina. Universidade de Rio Verde. Ana Gabriella Costa Curado.

anacurado31@gmail.com

²Acadêmico(a) de medicina. Universidade de Rio Verde.

³Docente da Faculdade de Medicina. Universidade de Rio Verde. Prof. Ma. Lara Cândida de Sousa Machado.laramachado.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) é caracterizada por um declínio persistente do funcionamento da memória e de outras funções cognitivas. Atualmente, as terapias utilizadas para aliviar os sintomas devem se iniciar de forma precoce. Seu tratamento farmacológico se baseia em colinérgicos e outras drogas, enquanto o não farmacológico tem utilizado a musicoterapia como forma de reabilitação cognitiva, psicológica e educacional. Estudos apontaram a musicoterapia como importante atividade recreativa, e identificou-se preservação de habilidades e funções nos pacientes que a utilizaram, além de notável melhora nas áreas cognitiva, motora e de linguagem. **OBJETIVO:** Analisar e descrever os efeitos da musicoterapia em pacientes com doença de Alzheimer nos últimos 10 anos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, onde foram selecionados 10 artigos científicos, utilizando os descritores DeCS/MeSH, nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs. **RESULTADOS:** A musicoterapia é um tratamento não- farmacológico que procura minimizar sintomas. A sua utilização, associada ao tratamento farmacológico, mostrou avanços nas funções cognitivas, humor e qualidade de vida dos pacientes. Os estudos comprovaram que a utilização da música em terapia apresenta melhoras em situações de agitação, irritabilidade, depressão e apatia dos idosos. Além disso, ficou perceptível que a utilização de músicas já conhecidas ativou significativamente mais regiões límbicas e paralímbicas. **CONCLUSÃO:** A música promove benefícios à memória e à atenção. No entanto, devido às poucas produções científicas acerca desse tema, faz-se necessário maior engajamento, a fim de elucidar dúvidas sobre tempo de duração do tratamento, quais características musicais mais promovem ganhos e os aspectos cognitivos mais beneficiados.



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 